

Ata da segunda Assembleia Geral Ordinária 2020/2021

Ao vigésimo sétimo dia do mês de abril de dois mil e vinte e um, pelas dezasseis horas realizou-se, nos termos do artigo 25º dos estatutos da AEFEUP, a Assembleia Geral Ordinária Número Dois no Grande Auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

A ordem de trabalhos foi a seguinte:

1. Apreciação e votação da Ata da 1.ª Assembleia Geral Ordinária do mandato de 2020/2021;
2. Informações;
3. Apreciação e votação do Relatório Intercalar de Atividades da Direção da AEFEUP no mandato de 2020/2021;
4. Apreciação e votação do Balancete económico de atividades, Balanço, Demonstração de Resultados e Demonstração do Fluxo de Caixa do primeiro semestre da Direção no mandato de 2020/2021;
5. Outros assuntos.

Não se verificando o quórum mínimo à hora marcada, a Assembleia Geral deu início às dezasseis horas e trinta minutos.

No **primeiro ponto** da ordem de trabalhos, a MAG procedeu à leitura da ata da primeira assembleia geral ordinária do mandato de 2020/2021. José Araújo fez um reparo que deveria estar na Ata da 1.ª assembleia geral ordinária, “Conselho Geral da Universidade do Porto” ao invés de “Conselho de Representantes da Universidade do Porto”, tendo isto sido alterado no momento.

A Ata da 1.ª Assembleia Geral Ordinária do mandato de 2020/2021 foi aprovada, com votos **66** a favor, **30** abstenções e **0** contra.

No **segundo ponto** da ordem de trabalhos tomou a palavra José Araújo, presidente da direção da AEFEUP, que deu as boas vindas aos estudantes e agradeceu a presença de todos, mencionou também que iria haver uma sobreposição de documentos, portanto

iria realizar uma apresentação resumida dos relatórios intercalares. Foi ainda referido que foi introduzida uma secção sugerida por Luís Sousa de “intervenção estudantil” no novo documento. Mencionou a situação dos mestrados integrados, referindo que na assembleia da república, praticamente todos os partidos demonstraram-se em concordância com o pedido realizado, mas apenas o PCP e o Bloco de Esquerda posicionaram-se disponíveis para tomar uma atitude. Referiu que o inquérito realizado por parte da AEFEP foi levado ao conselho pedagógico da FEUP, ficando definido um período transitório para os estudantes de mestrado integrado no que diz respeito aos mestrados serem lecionados em inglês. A FEUP comprometeu-se em apostar no ensino em inglês, quer para a comunidade estudantil, quer para o setor docente, visto que foi uma das maiores queixas recebidas.

Mencionou a resposta positiva obtida por parte da reitoria em relação ao acesso a exames de conclusão de curso, que se realizarão à partida em julho e referiu que assim que as informações estiverem confirmadas serão divulgadas a toda a comunidade estudantil.

Foi mencionado que os docentes já estão a trabalhar numa forma de estabelecer algum critério que beneficie os estudantes da FEUP no ingresso aos mestrados.

Luís Sousa e Jorge Paiva e António Bezerra inscreveram-se para perguntas e questões na fase estabelecida para o efeito.

Jorge Paiva, questionou a MAG se no email enviado não estava escrito “Auditório Nobre” referindo que esta denominação não é correta e deve ser alterada para “Auditório Grande”. Referiu que foi tomado uma decisão válida, no entanto, dado o interesse de todos os estudantes acredita que deve ser aberto um diálogo com transparência por parte da FEUP e AEFEP. Refere que o ponto, para si, mais relevante, não está suficientemente referido na carta enviada e perguntou se houve efetivamente algum esclarecimento neste ponto

Luís Sousa, abordou o assunto das propinas de doutoramento e o acesso ao 3º ciclo, e o que será feito em relação a estes assuntos.

António Bezerra, reforçou o ponto de Jorge Paiva em relação ao lapso no email enviado. Mencionou também o tema dos mestrados integrados, dizendo que a audiência parlamentar foi uma excelente forma de tentar resolver o problema, no entanto, pensa que faltou uma posição clara da AEFEUP.

José Araújo agradeceu as questões colocadas e iniciou o seu discurso por agradecer a Jorge elogiando a sua atitude de o ter contactado individualmente e que qualquer estudante o pode fazer. Referiu que a estratégia de redação do documento focou-se em colocar o máximo de argumentação possível e não focar apenas num ponto principal. Referiu que falou com o presidente da associação de estudantes do Técnico que contou a José Araújo que o Técnico já se preparava para esta transição desde 2017. Mencionou que o principal problema foi quando a própria direção da FEUP admitiu que iriam haver muitos problemas a serem resolvidos num curto espaço de tempo, deste modo, terá de ser feito todo o processo de transição manualmente e não de uma forma automatizada.

Passou para a segunda questão informando que a FEUP já iniciou o processo de transição pedindo ajuda à Universidade do Porto em relação a recursos técnicos e que mantém um contacto próximo em relação a este assunto com o próprio diretor da FEUP. Será um processo difícil, mas que terá ajuda por parte da AEFEUP.

José Araújo menciona que deve haver um impulsionamento mais forte por parte da FEUP e mais transparência nestes assuntos.

Respondendo a Luís, referiu que a AEFEUP defende totalmente que as propinas do 2.º ciclo não deviam ser alteradas para estudantes que já se encontrem na FEUP. O que se irá suceder para os estudantes futuros ainda não está estabelecido porque há uma necessidade da parte da faculdade de alterar a propina do 2.º ciclo, visto que com o fim dos mestrados integrados o apoio por parte do estado findou e como tal a FEUP necessita de aumentar a propina do 2.º ciclo para que não entre em falência. A luta deve ser através da ação social em aumentar as bolsas para estudantes, mencionando a boa notícia que até 2025 serão construídas 1100 novas camas no Porto, e em garantir que todos os estudantes poderão no final de licenciatura realizar o mestrado. Em relação à propina do 3.º ciclo, referiu que a informação que tem é que existe a negociação entre a bolsa e o valor da propina para que a bolsa cubra todo o valor da propina.

Refere ser necessário haver mais vontade, movimento de pessoas, juntar mais associações de estudantes para que mais alterações possam ser feitas. Menciona ser importante também falar com estudantes de 3.º ciclo para perceber quais são as suas necessidades dominantes.

António Bezerra referiu que a audiência aparece no site do parlamento e não no site da ARTV.

José Araújo respondeu em relação á formação não ser suficiente em 3 anos para um estudante sair para o mercado de trabalho, que a discussão de fundo já tinha passado, mas, de qualquer das formas deixou vincado a falta de interesse do ministro perante a opinião dos estudantes, agindo sozinho nesta tomada de decisão. Por último, agradeceu a António Bezerra a informação em relação ao facto de a audiência estar publicada e motiva todas as pessoas a assistir à mesma. Diogo Yaguas pediu desculpa pelo lapso no email enviado e referido por Jorge Paiva.

No **terceiro ponto** da ordem de trabalhos, a palavra é passada a Inês Marques que referiu que houve a tentativa de realizar uma FEUPTALK, mas o convidado não respondeu. No departamento de cooperação houve uma campanha contra a discriminação social e étnica que juntou diferentes grupos e núcleos de estudantes. Realizou-se uma reunião com os diferentes núcleos e grupos estudantis da FEUP.

A palavra foi tomada por Francisco Ribeiro, referindo que o primeiro semestre foi de muita incerteza e como tal a equipa não conhecia como se iria desenrolar o mesmo em relação a restrições sanitárias.

Apenas se realizou um torneio de E-sports e na parte da ação social e bem-estar, foram realizadas: formações de primeiro socorros, campanha de recolha e seminários de temas como xenofobia.

A palavra foi passada a Ricardo Brandão, que referiu que este ano não se realizou a divisão dos dois departamentos cultural e recreativo porque tudo se realizou online e como tal ambos trabalharam em conjunto.

Mariana Bastos tomou de seguida a palavra, que referiu que este ano tentou-se criar uma maior aproximação entre a AEFEUP e os comissariados da FEUP e que os frutos colhidos desta aproximação foram feitos no 2.º semestre.

Diogo Pinto referiu que devido às questões impostas pela DGS, não foram praticamente feitas cedências e que este ano os departamentos trabalharam em conjunto para manter o edifício da AEFEUP nas suas perfeitas condições com todas as medidas necessárias para receber todos os estudantes em segurança.

O Relatório Intercalar de Atividades da Direção da AEFEUP no mandato de 2020/2021 foi aprovado com votos **78** a favor, **0** contra e **19** abstenções.

No **quarto ponto** da ordem de trabalhos, a palavra é dada a Rui Guerreiro, tesoureiro da AEFEUP, que referiu a periodicidade do relatório intercalar, de setembro a dezembro, tendo sido conseguido o acordo com o principal parceiro da AEFEUP de uma renda de 3500 euros. As restantes rendas com a Editorial e a Eurest foram mantidas no mesmo valor.

Existiram também despesas no departamento de comunicação e imagem, foram feitas obras e também existiram encargos moratórios no contabilista, advogado e secretária.

Em relação ao desporto, foi notado que devido ao covid muitas despesas do ano anterior tiveram que ser pagas este ano.

Jorge Martins questionou Rui Guerreiro porque é que não é enviado por email um documento semelhante ao apresentado e Rui Guerreiro respondeu que o documento enviado por e-mail é o documento que o contabilista envia para a AEFEUP.

Os documentos equivalentes ao Balancete económico de atividades, ao Balanço, Demonstração de Resultados e à Demonstração do Fluxo de Caixa do primeiro semestre da Direção no mandato de 2020/2021 foram aprovados com **69** votos a favor, **27** abstenções e **1** contra.

No **quinto ponto** da ordem de trabalhos não houve nenhuma intervenção.

Deu-se a Assembleia Geral Ordinária Número Dois como terminada pelas dezassete horas e trinta e um minutos.

Porto, 27 de Abril de 2021

Diogo Filipe da Silva Yaguas

-Diogo Filipe da Silva Yaguas-

Presidente da Mesa da Assembleia Geral da AEFÉUP